

SENAES PARTICIPA DO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL 2011

A 11ª edição do Fórum Social Mundial (FSM) aconteceu entre os dias 06 e 11 de fevereiro, em Dacar - Senegal. O FSM é a mobilização mundial de maior expressão no âmbito dos movimentos sociais e, em 2011, as discussões focaram a história de resistência e luta dos povos africanos.

A comitiva do governo brasileiro foi liderada pelo ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho e integrada pela ministra da Secretaria Especial de Direitos Humanos, Maria do Rosário, pela ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Luiza Bairros, pelos representantes dos ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do Trabalho, da Saúde, do Meio Ambiente, da Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, além do ex-presidente Lula. Fábio Sanchez, Secretário Adjunto e Daniela Metello, Coordenadora-Geral de Promoção e Divulgação representaram a SENAES nesse grupo.

Participantes e organizações de 123 países desempenharam quase mil atividades autogestionadas, propostas por parte das 1205 organizações inscritas. As organizações da sociedade civil e movimentos sociais de todo o mundo identificaram 12 eixos temáticos em torno dos quais foram realizadas as atividades.

Pontos principais dos eixos temáticos:

1. Por uma sociedade humana fundada sobre princípios e valores de dignidade, diversidade, justiça, igualdade e pela eliminação das formas de discriminação.
2. Por uma justiça ambiental e por um acesso universal e sustentável da humanidade aos bens comuns, pela preservação do planeta como fonte de vida.
3. Pela aplicabilidade e efetividade dos direitos humanos - econômicos, sociais, culturais, ambientais, civis e políticos.
4. Pela liberdade de circulação e de estabelecimento de todas e todos.
5. Pelo direito inalienável dos povos ao patrimônio cultural da humanidade, pela democratização dos saberes, das culturas, da comunicação e das tecnologias.
6. Por um mundo livre dos valores e estruturas do capitalismo.
7. Pela construção de uma economia social, solidária e emancipatória, com padrões sustentáveis de produção e de consumo e um sistema de comércio justo.
8. Pela construção de instituições democráticas, políticas e econômicas com a participação dos povos no controle e nas tomadas de decisão dos assuntos públicos e dos recursos.
9. Pela construção de uma ordem mundial baseada na paz, justiça e segurança humana.
10. Pela valorização das histórias e lutas da África e da Diáspora.
11. Pela reflexão coletiva sobre os movimentos sociais, o processo do Fórum Social Mundial e as perspectivas e estratégias para o futuro.
12. Pela interaprendizagem de paradigmas alternativos à crise da civilização hegemônica da modernidade/colonialidade eurocêntrica.



O Fórum Social Mundial é um espaço de discussão e de proposição de alternativas para os ativistas antiglobalização que trabalham por um mundo melhor, com a afirmação «Um outro mundo é possível!».

Organizado pela primeira vez em 2001, em Porto Alegre, Brasil, e depois em outros países, o principal evento do movimento antiglobalização atrai uma média de 100 mil pessoas de todo o mundo. Os espaços de diálogo compartilhados no Fórum permitem a reflexão e a discussão sobre a possibilidade de um outro mundo, diferente daquele preconizado pelos defensores da globalização e do neoliberalismo.

FONTE: [HTTP://FSM2011.ORG/BR/IMPRESA/VER](http://FSM2011.ORG/BR/IMPRESA/VER)

Contato

Secretaria Nacional de Economia Solidária

Esplanada dos Ministérios,
Bloco F, Ed. Sede, Sala 347.
Fone: (61) 3317-6308
Fax: (61) 3317-8221
CEP: 70059-900 - Brasília/DF
www.mte.gov.br

REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO RECEBE APOIO DA SENAES



Fotos: Renato Alves/MTE

O MINISTRO DO TRABALHO E EMPREGO, CARLOS LUPI, EM ENCONTRO NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO.

A madrugada do dia 12 de janeiro de 2011 mudou a história de muitos brasileiros. Uma tempestade atingiu a região serrana do Estado do Rio de Janeiro e provocou a maior tragédia climática registrada no país, segundo especialistas de várias áreas. De acordo com as últimas informações do Ministério Público Estadual do Rio de Janeiro, os deslizamentos de terra e as enchentes, mataram 900 pessoas e deixaram milhares de sobreviventes desabrigados. Os municípios de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo foram os mais devastados. As três esferas de governo se uniram com a finalidade de ajudar as vítimas e reconstruir as cidades. Nesse sentido, nos dias 11 e 14 de fevereiro, representantes do MTE, estiveram na região. Presente na comitiva, o Diretor do Departamento de Fomento à Economia Solidária, Roberto Marinho, anunciou

que a SENAES apoiará ações integradas de Economia Solidária que contribuam para a geração de trabalho e renda. Três mil pessoas serão beneficiadas com a criação, reestruturação e fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários nos municípios de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo.

Foram propostas metas para cada um dos municípios atingidos, entre as quais: implantação de Centros Públicos de Economia Solidária e desenvolvimento local; qualificação social e profissional de trabalhadores de empreendimentos econômico solidários; implantação de Espaços de Comercialização Solidária e de Incubadoras Públicas de Economia solidária; iniciativas de Finanças Solidárias de base comunitária. Há previsão de aproximadamente 3,3 milhões de reais em recursos para as ações de Economia Solidária nos municípios.



CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA ESTRUTURA A COMISSÃO GESTORA NACIONAL DO SISTEMA NACIONAL DE COMÉRCIO JUSTO - SCJS

No dia 31/01/11, foi publicada, no Diário Oficial da União, a 2ª resolução do Conselho Nacional de Economia Solidária. A resolução estabelece a composição da Comissão Gestora Nacional do programa e os critérios de credenciamento e escolha de entidades representativas, além de criar uma Comissão Especial que selecionará as entidades da sociedade civil para serem indicadas ao Ministro de Estado do Trabalho e Emprego para compor a Comissão Gestora Nacional do SCJS. O Sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário é um conjunto de parâmetros a serem seguidos na execução de políticas públicas voltadas à geração

de trabalho e renda por meio de ações de promoção da economia solidária e do comércio justo. O Brasil é o primeiro país do mundo a ter um Sistema de Comércio Justo. Nesse contexto, o país oficializa o reconhecimento das práticas de comércio justo como formas de enfrentar as desigualdades sociais e econômicas.

Para Haroldo Mendonça, coordenador de Comércio Justo e Crédito do Departamento de Fomento à Economia Solidária da SENAES, o ano de 2011 começou bem para o Comércio Justo. A publicação da resolução pelo Ministério do Trabalho e Emprego dá continuidade ao processo de estruturação do SCJS e contribui para o fortaleci-

mento de uma identidade nacional, a partir da transmissão do conceito e do exercício das práticas de Comércio Justo e Solidário no Brasil.

Para ter acesso à resolução, na íntegra, acesse: www.mte.gov.br.

Sancionado pelo ex-presidente Lula, o Decreto Presidencial nº. 7.358, de 17 de novembro de 2010, instituiu o Sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário – SCJS, para coordenar as ações do Governo Federal voltadas ao reconhecimento de práticas de comércio justo e solidário e à sua promoção.

PROJETOS DE FINANÇAS SOLIDÁRIAS VÊM GANHANDO FORÇA

O acesso ao crédito é uma das principais dificuldades para o desenvolvimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários. Nesse contexto, desde 2004, a SENAES vem apoiando projetos de finanças solidárias, bancos públicos e fundos solidários, com o objetivo de atender iniciativas produtivas associativas e comunitárias, realizadas por parcelas da população sem acesso a serviços de crédito. No atual Plano Plurianual 2007 – 2011 foram apoiados 15 projetos com investimento total de R\$ 13,1 milhões. Em 2010, o Ministério do Trabalho e Emprego, através da SENAES, lançou a Chamada Pública de Parceria para execução da Ação “Fomento às finanças solidárias com base em bancos comunitários e fundos solidários”, no âmbito do Programa Economia Solidária em Desenvolvimento e em parceria com o Programa Nacional de Segurança com Cidadania (PRONASCI). Foram selecionados dez projetos, distribuídos nas modalidades A (regional) e B (suporte nacional). Com esses convênios pretende-se ampliar o número de Bancos Comunitários de Desenvolvimento para cerca de 100 unidades e 400 Fundos Solidários, além de capacitar 1.000 gestores e lideranças dessas iniciativas.

Nesse cenário de promoção e de fortalecimento dos Projetos de Finanças Solidárias aconteceu, nos dias 17 e 18 de fevereiro, o Seminário Amazônico de Bancos Comunitários, com o tema “Bancos Comunitários: instrumentos de desenvolvimento local”. As ações do projeto na região Norte concentram-se na capacitação das comunidades beneficiadas para a organização e gestão dos bancos comunitários e no apoio à consolidação e estruturação do primeiro Banco Comunitário da região Amazônica (Banco Comunitário Tupinambá), localizado na Ilha de Mosqueiro, região metropolitana de Belém (PA). No total, pretende-se organizar 16 Bancos Comunitários na Região Norte e colaborar para o desenvolvimento socioeconômico de comunidades menos favorecidas, seguindo os princípios da economia solidária.

Para Haroldo Mendonça, coordenador de Comércio Justo e Crédito do Departamento de Fomento à Economia Solidária da SENAES, a Ação de Fomento às Finanças Solidárias consolidará uma experiência iniciada pelas pequenas comunidades e agora reconhecida pelo Estado, comprovando que através da organização social é possível oferecer serviços financeiros à população tal qual fazem os grandes bancos existentes no país.

AGENDA

Nos dias 10 e 11 de março realizar-se-á, em Brasília, a oficina nacional sobre Fundos Solidários. Participarão do evento representantes das entidades executoras regionais, articuladores regionais, representantes das Redes e Fóruns e do poder público (MDA, MDS, MTE/SENAES, BNB).

Entre os objetivos da oficina estão: a aprovação do instrumental para mapeamento das experiências de Fundos Solidários em todas as regiões do Brasil; o planejamento do seminário de capacitação dos articuladores estaduais e a discussão da situação atual da economia solidária. Endereço: Casa de Retiro Assunção, 611 Norte - Módulo E. Maiores informações: (61) 3274-5336.